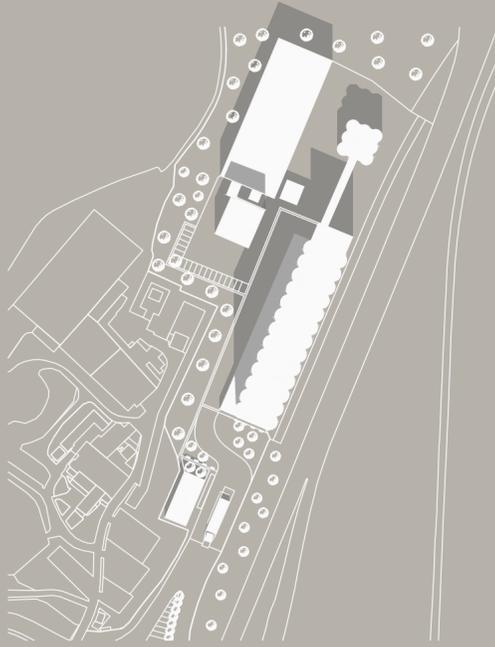


1 INTERRUPÇÕES



A necessidade de reconstruir, readaptar e reutilizar os edifícios são temáticas prementes do debate diário do estado da arquitetura no mundo, sendo os Silos de Leixões, caso prático de estudo, um exemplo do património industrial em Portugal que carece de intervenção.

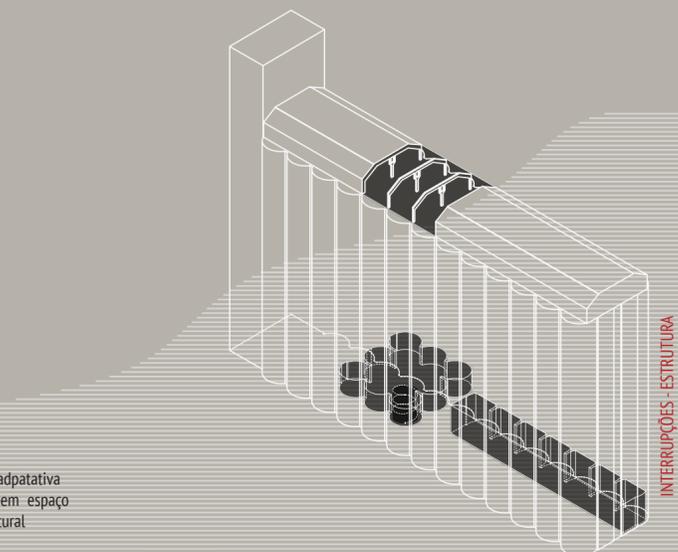
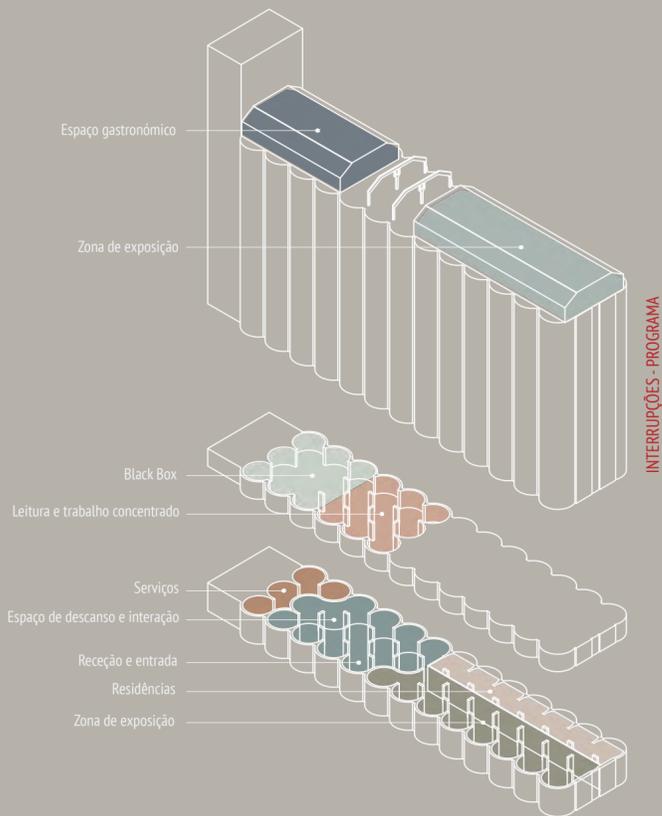
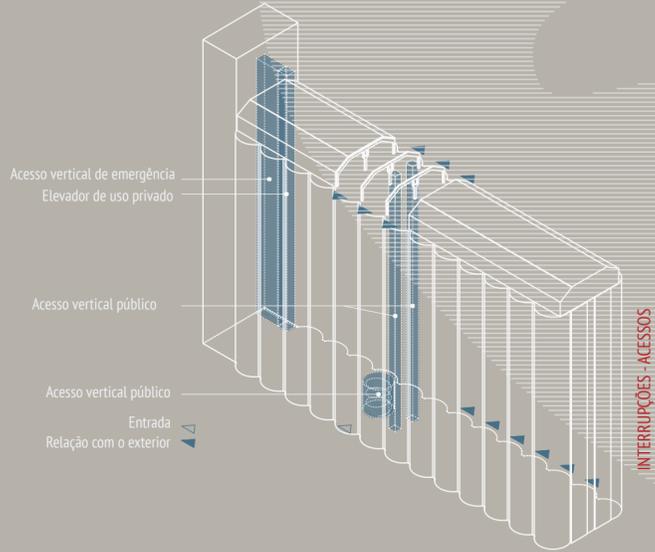
Caracterizado pela sua localização estratégica e forte presença visual no território, os Silos de Leixões apresentam uma estrutura robusta e austera, descrita pela dimensão dos silos de armazenamento, conferindo-lhe semelhanças a uma catedral.

INTERRUPÇÕES - Lema da proposta, surge na sequência de debate de ideias por meio do tratamento do caso de estudo como catedral do cereal, desencadeando intervenções arquitetónicas interruptivas, ao nível estrutural, da distribuição dos espaços e funções, bem como na forma do edifício, traduzindo-se numa interrupção temporal de transição de edifício de armazenamento para espaço sociocultural. Com intuito de preservar e manter a memória do objeto arquitetónico, as interrupções pretendem dar uma nova identidade ao edifício, permitindo ao utilizador proximidade na interação com a sua história e envolvente.

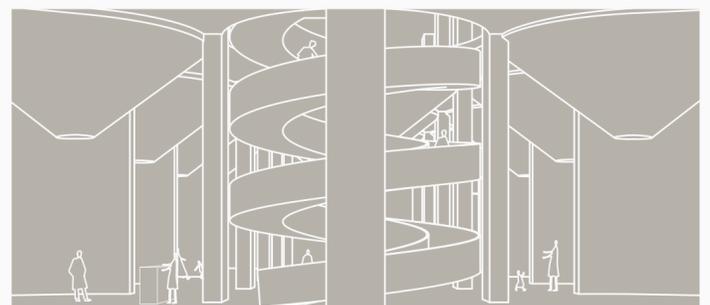
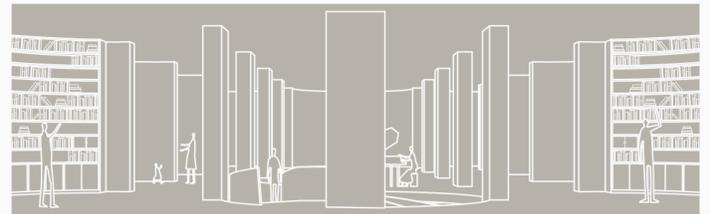
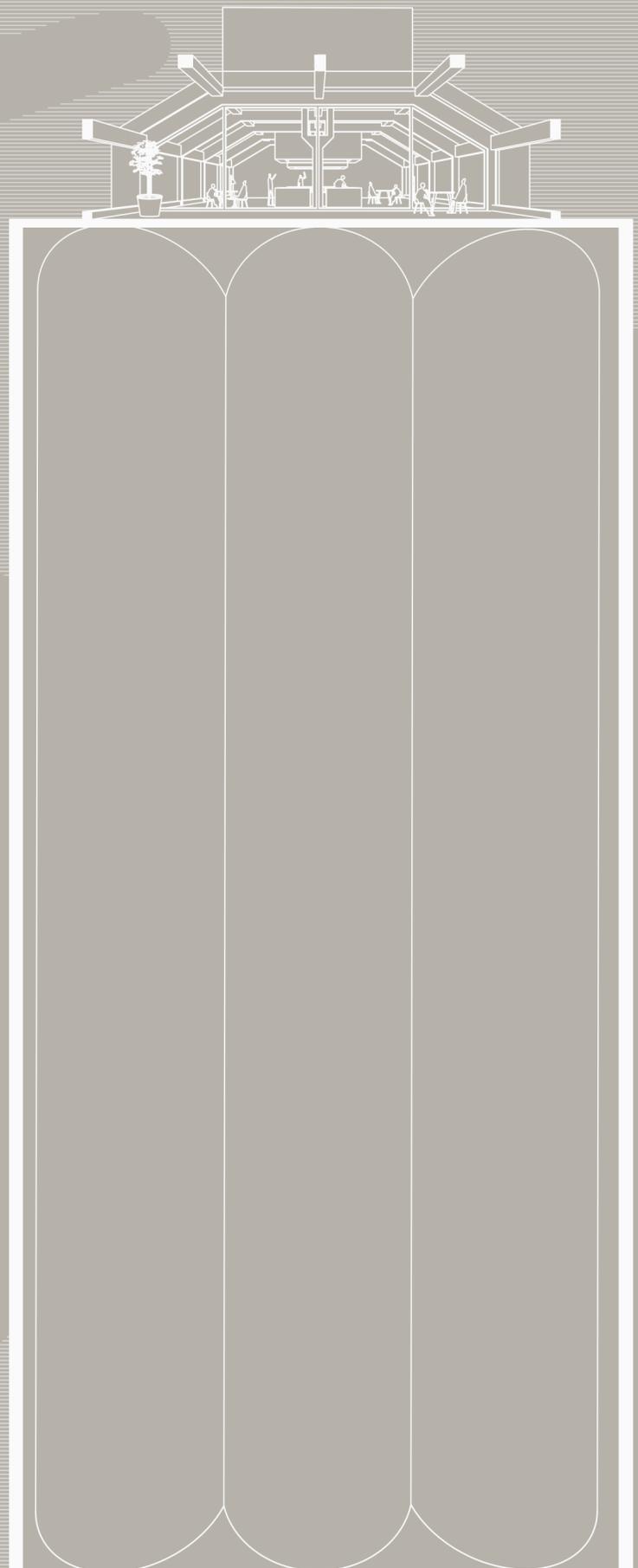


INTERRUPÇÕES

- 1976 Início da construção dos Silos de Leixões
- 1978 Inauguração dos Silos capacidade de 70 000 toneladas de armazenagem
- 1980 Inauguração da 2ª fase atualização da capacidade para 105 000 toneladas de armazenagem
- 1992 Construção do armazém horizontal com capacidade de 15 000 toneladas de armazenagem

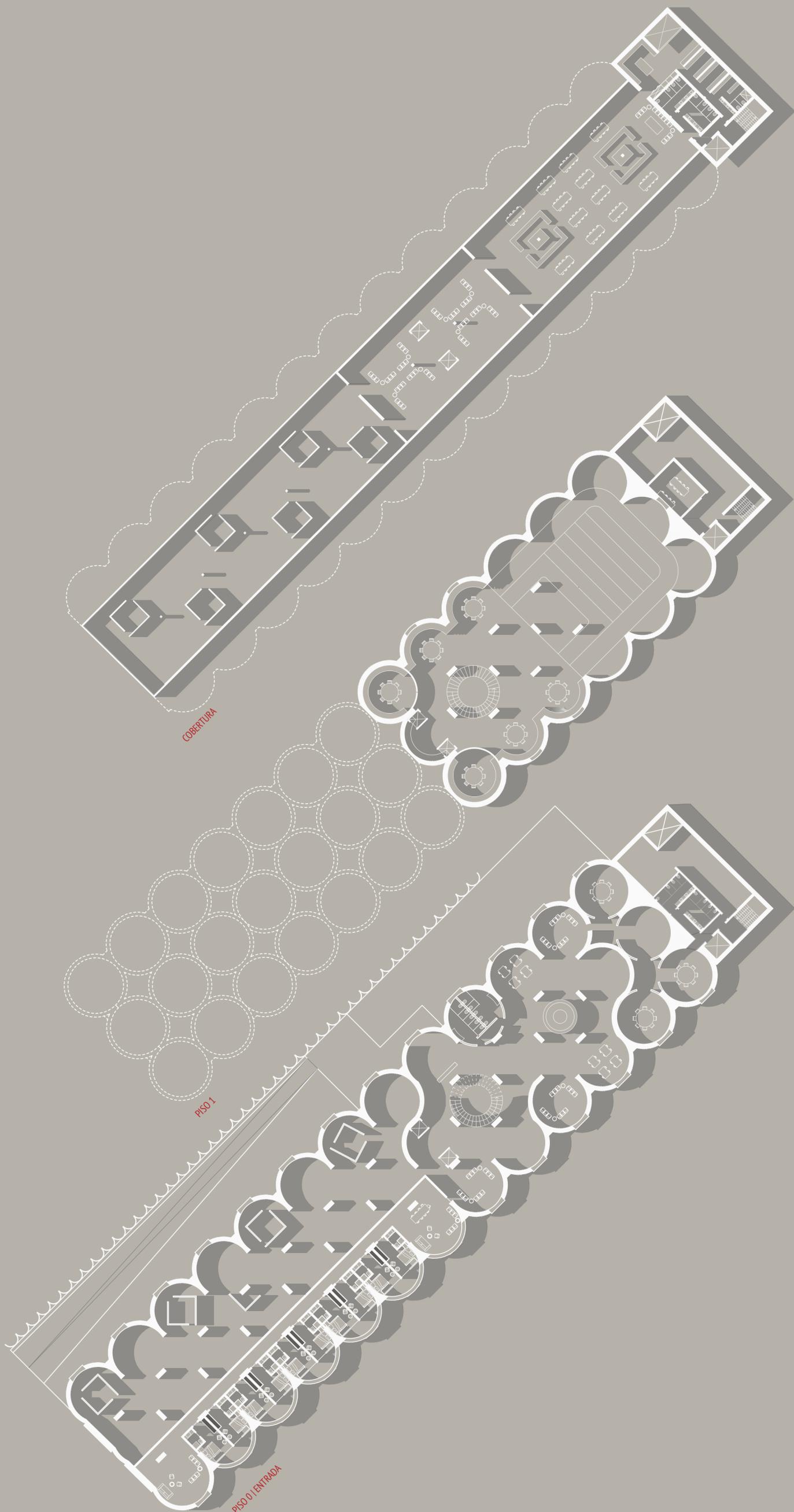


- 2023 Reconstrução adaptativa Transformação em espaço sociocultural



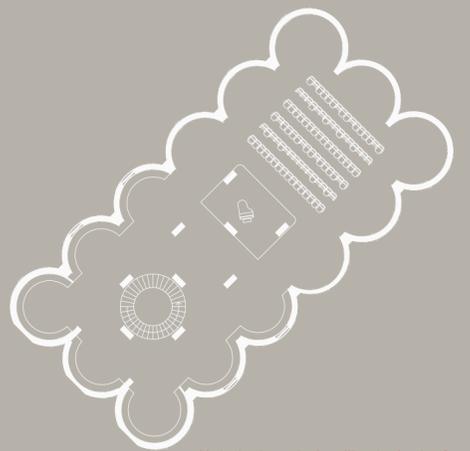
INTERRUPÇÕES - TEMPO E FUNÇÃO

3 INTERRUPÇÕES



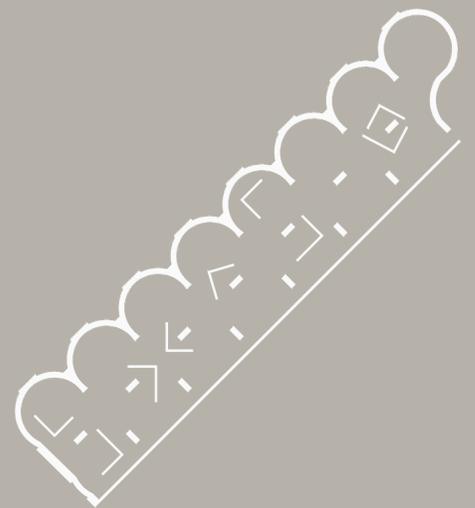
Abertura / fecho da cobertura

O espaço é interrompido propondo-se retirar a cobertura e paredes existentes, deixando apenas vigas e pilares estruturais, substituindo-as por uma estrutura em vidro de forma a podermos contemplar a vista envolvente ao edifício que, devido à sua elevada cota, poderá funcionar como miradouro que aloja o museu e o espaço gastronómico.



Variação do modo de utilização do piso 1

Através da interrupção estrutural dos silos, surge a 'black box' e a área de leitura e trabalho concentrado, ambas podem estar separadas ou, uma vez abertas, permitem a criação de um espaço cavado, interrompido apenas por alguns pilares estruturais que possibilitam um recinto polivalente e flexível.



Variação da disposição da zona expositiva

A utilização da forma cúbica, ininterrupta, permite uma maior flexibilidade na seleção do conteúdo expositivo, bem como da organização espacial das zonas expositivas, podendo alterar a disposição dos museus consoante o seu programa expositivo e as experiências sensoriais que se pretende proporcionar.

Com a reconstrução do cais de descarga, presente na fachada poente do silo, surge a entrada principal do edifício que parte de um caminho descendente, em rampa, que procura encontrar a cota de entrada do edifício, acompanhando o fosso de descarga.

INTERRUPÇÕES

Por último e considerando a estrutura pré-existente, propõe-se a aplicação de algumas das diversas soluções disponíveis pela Pladur nomeadamente, Para o revestimento das paredes da estrutura pré-existente é proposto uma solução autoportante com placas Air N uma vez que se trata de espaços grandes e amplos e urge a necessidade de possibilitar uma melhor qualidade do ar nos espaços. O mesmo se passa nos espaços em que não dispomos de paredes estruturais pré-existent onde propomos uma solução de tabiques de separação com estrutura de dupla câmara única livre, com utilização de placas Air N para a melhoria do ar. Nas instalações sanitárias e em algumas das áreas de serviço propomos o mesmo tipo de estruturas, com o revestimento em placas H1, devido à elevada presença de humidades.

Um dos pontos importantes da presente proposta reside no museu onde, através da criação de uma estrutura flexível e móvel, é introduzida a proposta da criação de módulos expositivos. Por sua vez, estes módulos contêm placas pladur FON+ R (por norma utilizadas em tetos acústicos) que são, no caso da presente proposta, reinterpretadas como que de uma parede se tratasse, uma vez que através de perfurações executadas nas placas e da colocação de pinos é possível pendurar aquilo que se pretende expor. Esta estrutura adota assim um carácter móvel dando primazia aos fatores flexibilidade e facilidade de uso, desde a altura e local onde colocámos o material exposto.

PAREDES ESCRITÓRIO

- 1- Placa Pladur® AirN 12,5
- 2- Placa Pladur® N
- 3- Montante Pladur® M 70-45 XL
- 4- Canal Pladur® C 70
- 5- Parafuso Pladur® PM
- 6- Parafuso Pladur® MM
- 7- Tratamento de juntas
- 8- Fixação a suporte

PAREDES EXPOSIÇÃO

- 1- Placa Pladur® FON+ BV
- 2- Placa Pladur® FON+ BV
- 3- Montante Pladur® M 70-45 XL
- 4- Canal Pladur® C 70
- 5- Parafuso Pladur® PM
- 6- Parafuso Pladur® MM
- 7- Tratamento de juntas
- 8- Lã mineral
- 9- Fixação a suporte

